

Governador considera programa tímido

LAYRCE DE LIMA

O governador Cristovam Buarque ficou satisfeito com a aprovação do projeto que expande a bolsa-escola para todo o País, ontem, no início da noite. "Brasília, hoje, pode ficar contente, porque marcou a História do Brasil", comemorou. Embora considere tímido o texto aprovado, para Cristovam, ainda que 40% das cidades brasileiras não sejam beneficiadas, a aprovação é o início da implantação global da proposta "que coloca todas as crianças na escola".

Recém-chegado da Itália, onde expôs o projeto pioneiro do DF, Cristovam criticou a nova fórmula adotada

pelo Senado. Para ele, os diversos valores da bolsa a serem concedidos, de acordo com o número de filhos na escola e renda familiar, complicam a proposta. Cristovam Buarque defendeu a bolsa-escola na comissão especial que analisou o projeto há três meses e colocou assessores da Secretaria de Educação à disposição do Congresso para fornecer números e demonstrar a viabilidade da proposta durante um ano, tempo que o projeto levou para ser aprovado na Câmara e Senado.

Autor de projeto semelhante, apensado ao texto aprovado ontem, o líder do Governo no Congresso, senador José Roberto Arruda (PSDB), também comemorou como pai da

idéia. "Era muito melhor um valor fixo como o de R\$ 50 que eu propus, mas é um começo", comentou. "O importante é que o projeto concentra o benefício nos bolsões de miséria, ajudando a evitar a migração para os grandes centros", completou.

Se for sancionado pelo presidente como está atualmente, o projeto só concederá bolsa-escola às famílias carentes de cidades onde a renda per capita é inferior à renda per capita do Estado. Arruda também manifestou-se satisfeito com a vitória contra a área econômica, que passou o último ano tentando impedir a aprovação do benefício. "A área econômica nunca quer gastar dinheiro", criticou.